

BLOCO 3

ASSUNTOS: Orçamentos globais

Custos fixos e custos variáveis

Custos reais e custos de oportunidade

PROBLEMAS:

PROBLEMA 1

Considere a empresa agrícola, *Monte da Ribeira*, no Alentejo, cujo o aparelho de produção inclui no capital fundiário a terra e as benfeitorias e no capital de exploração fixo as máquinas e os equipamentos e o efectivo pecuário reprodutor.

A terra é arrendada e o valor da renda anual é €3000. Os 298 hectares de terra desta exploração são arrendados, mas as benfeitorias foram construídas pelo rendeiro, sendo por isso este quem suporta os seus custos. Das benfeitorias constam um casão que alberga a sala de ordenha dos caprinos, um palheiro para armazenar os alimentos conservados, as cercas para os animais e o montando de azinho disperso.

Benfeitorias

Designação	Características	Ano de implantação	Vida útil (anos)	Valor de substituição (€)
Casão – sala de ordenha	54 m ²	<i>n-15</i>	25	8100
Palheiro	50 m ²	<i>n-19</i>	50	6000
Cercas	2,0 Km	<i>n-5</i>	20	3000
Montado	20 arv./ha	Antigo	-	-

O parque de máquinas do *Monte da Ribeira* inclui máquinas automotrizes, nomeadamente, dois tractores e uma ceifeira debulhadora, máquinas de mobilização do solo, de preparação da sementeira, de amanhos culturais e de rega. Existem ainda oito comedouros e um equipamento de sala de ordenha, específicos da actividade caprinos.

Máquinas e Equipamentos

Designação	Ano de aquisição	Vida útil (anos)	Valor de substituição (€)	Estado de conservação	Horas de utilização
Ceifeira debulhadora	n-5	10	90361,90	Reg	60,71
Tractor John Deere 2140 2RM 90 cv	n-6	10	35498,95	Bom	202,83
Tractor Ford 6600 4RM 85 cv	n-7	10	33668,13	Bom	287,06
Reboque Galucho de 7500 Kg	n-7	13	4550,00	Bom	183,77
Vibrocultor Fialho 42 braços	n-5	20	1575,00	Bom	5,77
Vibrocultor 11 braços extensivo	n-7	20	630,00	Bom	14,88
Chisel Gil 7 braços	n-4	20	1128,75	Bom	38,81
Charrua 3F 14"	n-12	17	3360,00	Bom	63,75
Grade Herculano 22D	n-4	20	2803,50	Bom	50,36
Grade Benavente 20 D	n-17	20	2394,00	Reg	6,41
Semeador de linhas (19)	n-7	10	7612,50	Bom	49,59
Distribuidor centrífugo Zaga	n-8	13	1730,00	Reg	23,70
Enfardadeira John Deere 359	n-6	10	13790,00	Bom	52,84
Máquina de rega - rolo vertical	n-7	10	10000,00	Reg	1,00
Comedouros (8)	n-7	15	800,00	Bom	-
Sala de ordenha	n-9	10	7500,00	Bom	-

O efectivo pecuário reprodutor é constituído por fêmeas caprinas de diferentes raças e cruzamentos, em que predomina a raça Serpentina, e por machos da raça Serpentina. A sua exploração é feita em aptidão mista e o sistema praticado é de um parto por ano, com duas épocas de cobrição (Maio a Junho e Agosto a Setembro) a que correspondem duas épocas de

parto (Outubro a Novembro e Janeiro a Fevereiro). A substituição das fêmeas é feita com animais do próprio efectivo provenientes da primeira época de partos e os machos são adquiridos no exterior ao preço de €45.

Efectivo pecuário reprodutor

Animais	Número de Cabeças	Preço médio (€/cab)
Cabras	220	65,00
Bodes	12	150,00

A mão-de-obra permanente integra o gestor, que é simultaneamente o proprietário da exploração e dois assalariados permanentes. O gestor é um agricultor experiente, de idade avançada, mas com pouca qualificação escolar, que executa apenas trabalho directivo. O trabalho operativo é executado pelos dois assalariados permanentes: um tractorista e um guardador de cabras.

Mão-de-obra permanente

Assalariados permanentes	Salário base anual (€)	Encargos sociais (% do salário)	Seguros (% do salário)	Horas de trabalho
Tractorista	5600,00	23	5,6	760,49
Cabreiro	4970,00	23	5,6	1920,00

Considere ainda as seguintes informações adicionais:

- Custo atribuído do trabalho directivo – €10 000;

- Taxas de juros atribuídos: Capital fundiário - 3%;

Capital de exploração fixo - 3%;

Capital de exploração circulante -

8%;

- Taxas conservação: Máquinas e Equipamentos - 4% sobre valor de substituição;
Benfeitorias - 2% sobre o valor de substituição;
 - Reserva para riscos - 2% dos custos reais e da remuneração do trabalho próprio;
 - Gastos Gerais - 3% dos custos variáveis;
 - Valor residual das máquinas automotrizes – 10% sobre o valor de substituição;
- a) Discrimine os custos fixos desta empresa agrícola.
 - b) Calcule os custos horários de amortização e de conservação e o valor actual no final do ano n das máquinas e dos equipamentos.
 - c) Calcule os custos anuais de amortização e de conservação das benfeitorias e determine o seu valor actual, assim como o do efectivo pecuário no final do ano n .
 - d) Determine o custo horário dos assalariados permanentes.

RESOLUÇÃO

a) O Formato Geral faz a diferenciação entre custos associados a factores que variam ou não com a quantidade produzida, respectivamente custos variáveis e fixos. Neste formato depois de se fazer a listagem dos proveitos, discriminam-se os custos com os factores variáveis (custos variáveis) e com os factores fixos (custos fixos) da actividade ou da empresa, apurando-se sub-totais para o cálculo da Margem Bruta e da

Margem Líquida, que se obtêm, respectivamente, pela diferença entre os proveitos e os custos variáveis, e os proveitos e os custos totais (custos variáveis + custos fixos).

Os custos fixos estão associados à manutenção do aparelho de produção da empresa agrícola e incluem os custos reais decorrentes das despesas efectuadas e os custos atribuídos associados ao custo de oportunidade dos capitais investidos.

Os custos fixos reais dizem respeito aos custos com amortizações, conservações, mão-de-obra permanente, renda da terra, compra de animais reprodutores, seguros, contribuições e impostos de bens fundiários e de exploração fixos e juros pagos. Os custos fixos atribuídos reflectem o rendimento anual que o empresário deixou de auferir na melhor aplicação alternativa dos capitais investidos no aparelho de produção.

No caso do *Monte da Ribeira* os custos fixos reais são: amortizações e conservações do capital de exploração fixo e do capital fundiário; salários, encargos sociais e seguros associados à mão-de-obra permanente assalariada; renda da terra; compra de animais reprodutores de substituição; juros do capital alheio; e seguros, contribuições e impostos de bens fundiários e de exploração fixos, para os quais não existe informação disponível. Os custos fixos atribuídos incluem: o juro do capital fundiário; o juro do capital de exploração fixo; a remuneração do trabalho directivo; e a reserva para riscos.

Para o cálculo do juro do capital fundiário normalmente considera-se o valor locativo da terra e os juros do capital investido em

benfeitorias. Se a exploração for arrendada o valor da renda reflecte o juro do capital fundiário.

O juro do capital fixo de exploração inclui o juro atribuído dos capitais investidos nas máquinas e nos equipamentos, no efectivo pecuário reprodutor e nas despesas com a mão-de-obra permanente.

A remuneração do trabalho directivo reflecte o custo de oportunidade do trabalho de administração e supervisão do gestor da empresa agrícola. A reserva para riscos é um valor atribuído a uma provisão para salvaguardar riscos não seguráveis.

b) Para o cálculo das amortizações e das conservações horárias das máquinas e dos equipamentos é necessário determinar primeiro os respectivos valores anuais.

Nas amortizações, o método utilizado é o das quotas constantes. Neste método a amortização anual (A) resulta do quociente entre o valor de substituição (VS), deduzido do valor residual (VR) em euros, e a vida útil (VU) em anos.

$$A = \frac{VS - VR}{VU}$$

Exemplificando para a ceifeira debulhadora, para o reboque e para a sala de ordenha, que reflectem respectivamente, os casos de uma máquina autromotriz, de outras máquinas e de um equipamento, procede-se da seguinte forma:

Ceifeira debulhadora:

$$A = \frac{90361,9 - 0,1 \times 90361,9}{10} = \text{€}8132,57$$

Dividindo pelo número de horas anuais de utilização (60,71 h), obtém-se a amortização horária (A_h):

$$A_h = \frac{8132,57}{60,71} = \text{€/h } 133,95$$

Para o reboque procede-se do mesmo modo, com a única diferença de que o valor residual é nulo:

$$A = \frac{4550 - 0,1 \times 0}{13} = \text{€}350$$

$$A_h = \frac{350}{183,77} = \text{€/h } 1,90$$

Nos casos da sala de ordenha, da máquina de rega de rolo vertical e dos comedouros afectos à actividade pecuária, em que não se conhece a utilização horária, só é possível determinar a amortização anual, ou, quanto muito, uma amortização anual por hectare ou por cabeça, consoante os equipamentos se destinem às actividades vegetais ou às actividades pecuárias, respectivamente.

Para a sala de ordenha a amortização anual é:

$$A = \frac{7500 - 0,1 \times 0}{10} = \text{€}750$$

No que respeita às conservações, o procedimento é idêntico, i.e., primeiro calculam-se os valores anuais (C) que, neste caso, são calculados com base numa taxa de 4% sobre o valor de substituição, e

depois dividem-se pelo número de horas de utilização anual, para se obter a conservação horária (C_h).

Ceifeira de debulhadora:

$$C = 0,04 \times 90361,9 = \text{€}3614,48 \quad \text{e} \quad C_h = \frac{3614,48}{60,71} = \text{€/h } 59,54$$

Reboque:

$$C = 0,04 \times 4550 = \text{€}182 \quad \text{e} \quad C_h = \frac{182}{183,77} = \text{€/h } 0,99$$

Tal como no cálculo das amortizações, as conservações da sala de ordenha, dos comedouros e da máquina de rolo vertical são estimadas apenas em termos anuais.

Para a máquina de ordenha o custo de conservação anual é dado por:

$$C = 0,04 \times 7500 = \text{€}300$$

O valor actual (VA) é o valor de um bem ou de um capital no momento de referência, que geralmente coincide com o momento presente.

Para as máquinas e equipamentos o VA obtém-se deduzindo ao seu valor de substituição as amortizações acumuladas (AA):

$$VA = VS - AA, \text{ em que}$$

$$AA = \text{amortização anual} \times n^\circ \text{ anos de vida útil passada}$$

Tendo como referência o final do ano n obtém-se para a ceifeira debulhadora:

Custos de amortização e conservação das máquinas e equipamentos

Designação	Ano de Aquisição	Vida útil (anos)	Valor de substituição (€)	Amortização anual (€)	Valor Actual (€)	Conservação (€)	Horas de Utilização	Conservação horária (€/h)	Amortização horária (€/h)
Ceifeira Debulhadora	<i>n-5</i>	10	90361,90	8132,57	49699,05	3614,48	60,71	59,53	133,95
Tractor John Deere 2140 2RM 90cv	<i>n-6</i>	10	35498,95	3194,91	16329,52	1419,96	202,83	7,00	15,75
Tractor Ford 6600 4RM 85 cv	<i>n-7</i>	10	33668,13	3030,13	12457,21	1346,73	287,06	4,69	10,56
Reboque Galucho de 7500 Kg	<i>n-7</i>	13	4550,00	350,00	2100,00	182,00	183,77	0,99	1,90
Vibrocultor Fialho 42 braços	<i>n-5</i>	20	1575,00	78,75	1181,25	63,00	5,77	10,92	13,65
Vibrocultor 11 braços extensivo	<i>n-7</i>	20	630,00	31,50	409,50	25,20	14,88	1,69	2,12
Chisel Gil 7 braços	<i>n-4</i>	20	1128,75	56,44	903,00	45,15	38,81	1,16	1,45
Charrua 3F 14"	<i>n-12</i>	17	3360,00	197,65	988,24	134,40	63,75	2,11	3,10
Grade Herculano 22D	<i>n-4</i>	20	2803,50	140,18	2242,80	112,14	50,36	2,23	2,78
Grade Benavente 20 D	<i>n-17</i>	20	2394,00	119,70	359,10	95,76	6,41	14,93	18,67
Semeador de Linhas (19)	<i>n-7</i>	10	7612,50	761,25	2283,75	304,50	49,59	6,14	15,35
Distribuidor Centrifugo Zaga	<i>n-8</i>	13	1730,00	133,08	665,38	69,20	23,70	2,92	5,62
Enfardadeira John Deere 359	<i>n-6</i>	10	13790,00	1379,00	5516,00	551,60	52,84	10,44	26,10
Máquina de Rega Rolo Vertical	<i>n-7</i>	10	10000,00	1000,00	3000,00	400,00	1,00	400,00	1000,00
Comedouros (8)	<i>n-7</i>	15	800,00	53,33	426,67	32,00	-	-	-
Sala de Ordenha	<i>n-9</i>	10	7500,00	750,00	750,00	300,00	-	-	-
Totais	-	-	217402,73	19408,48	99311,45	8696,11	-	-	-

$$VA = 90361,9 - (n - (n - 5)) \times 8132,57 = \text{€}49699,05$$

$$\text{Para o reboque: } VA = 4550 - (n - (n - 7)) \times 350 = \text{€}2100$$

$$\text{Para a sala de ordenha: } VA = 7500 - (n - (n - 9)) \times 750 = \text{€}750$$

c) A amortização anual das benfeitorias calcula-se igualmente pelo método das quotas constantes. Os custos de conservação têm por base uma taxa de 2% sobre o valor de substituição. Para o valor actual, procede-se do mesmo modo que na alínea anterior para as máquinas e equipamentos. Exemplificando para o caso do casão que alberga a sala de ordenha vem:

$$A = \frac{8100 - 0}{25} = \text{€}324$$

$$C = 0,02 \times 8100 = \text{€}162$$

$$VA = 8100 - (n - (n - 15)) \times 324 = \text{€}3240$$

No quadro seguinte apresentam-se os resultados dos cálculos para todas as benfeitorias do *Monte da Ribeira*.

Benfeitorias

Designação	Ano de implant.	Vida útil (anos)	Valor de substitui. (€)	Amortiz. anual (€)	Valor actual (€)	Conserv. (€)
Casão - Sala de Ordenha	<i>n-15</i>	25	8100	324	3240	162
Palheiro	<i>n-19</i>	50	6000	120	3720	120
Cercas	<i>n-5</i>	20	3000	150	2250	60
Total	-	-	17100	594	9210	342

A amortização anual de efectivo pecuário reprodutor corresponde ao custo com os animais de substituição. Estes podem ser provenientes do

próprio efectivo, diminuindo os proveitos com as vendas de animais e de produtos animais, e/ou ser provenientes da compra de bens e serviços ao exterior, aumentando assim os custos fixos. Os custos com os animais de substituição dependem da vida útil dos reprodutores e da sua taxa de mortalidade. Portanto, a determinação do valor actual de um efectivo pecuário reprodutor deve basear-se no preço médio dos animais e no número de animais que compõem o efectivo.

Efectivo pecuário reprodutor

Animais	Número de Cabeças	Preço médio (€/cab)	Valor actual (€)
Cabras	220	65	14300
Bodes	12	150	1800
Total	-	-	16100

d) O custo total com a mão-de-obra permanente depende do salário base, dos encargos sociais e dos seguros, que correspondem a uma percentagem sobre o salário de base pré-fixada em 23% e em 5,6%, respectivamente. Sabendo que o salário base do tractorista é €5600,25:

$$\text{Custo total anual} = 5600,25 + 0,23 \times 5600,25 + 0,056 \times 5600,25 = \text{€}7201,92$$

O custo total do tractorista é de €7201,60, como o seu trabalho efectivo é 760,49 horas por ano, o seu custo horário é €9,47 (7201,92/760,49). No caso do cabreiro, o custo total para a empresa ascende €6391,52 por ano, estimando-se que trabalha anualmente 1920 horas, o seu custo horário é de €3,33.

Mão-de-obra permanente

Assalariados permanentes	Salário base (€)	Encargos sociais (€)	Seguros (€)	Total (€)	Horas de trabalho	Custo horário (€/h)
Tractorista	5600,25	1288,06	313,61	7201,92	760,49	9,47
Cabreiro	4970,00	1143,10	278,32	6391,42	1920	3,33
Total	10570,25	2431,16	591,93	13593,34	-	-

PROBLEMA 2

Considere na página seguinte o orçamento global da empresa agrícola *Monte da Ribeira*, organizado segundo o Formato Geral, em que constam apenas os valores relativos ao curto prazo.

a) Calcule os custos fixos do aparelho de produção, apure o valor da Margem Líquida e complete o orçamento global da empresa.

b) Comente os resultados dos principais agregados económicos desse orçamento.

FORMATO GERAL				
INFORMAÇÕES GERAIS				
Exploração: Monte da Ribeira				
Localização: Évora				
Regime de Exploração: Arrendamento				
Área: 298 ha				
Ano: n+1				
				Unidade monetária: Euros
PROVEITOS (RENDIMENTO TOTAL)	Unidade	Preço	Quantidade	VALOR
Vendas das actividades:				41071,37
Trigo de sequeiro	ha	370,00	11,25	4162,50
Aveia	ha	217,87	22,50	4901,99
Triticale	ha	310,00	11,25	3487,50
Trigo de regadio	ha	611,32	7,13	4355,66
Milho de regadio	ha	750,00	7,13	5343,75
Caprinos	Efectivo	18819,98	1,00	18819,98
Prémios e subsídios das actividades:				16119,90
Trigo de sequeiro	ha	216,50	11,25	2435,64
Aveia	ha	90,50	22,50	2036,27
Triticale	ha	165,50	11,25	1861,89
Trigo de regadio	ha	454,42	7,13	3237,77
Milho de regadio	ha	603,27	7,13	4298,33
Caprinos	Efectivo	2250,00	1,00	2250,00
Auto-consumo, ofertas, variações de stocks				0,00
TOTAL				57191,27
CUSTOS VARIÁVEIS	Unidade	Preço	Quantidade	VALOR
Sementes				2970,42
Fertilizantes				3754,31
Fitofármacos				0,00
Combustíveis e lubrificantes:				2161,11
Tractor 90 cv	Horas	3,77	202,83	763,77
Tractor 85 cv	Horas	3,56	287,06	1020,92
Ceifeira	Horas	6,20	60,71	376,42
Reparações				0,00
Mão-de-obra eventual:				0,00
Diferenciado				0,00
Indiferenciado				0,00
Aluguer de tracção	Horas	10,00	6,41	64,13
Água				0,00
Energia (rega)	Litros	0,39	1938,00	746,13
Energia (sala ordenha)	Kw	1,34	240,00	321,00
Assistência veterinária	animais	2	232,00	464,00
Alimentos comprados				0,00
Outros encargos variáveis: Polvilhal				3145,60
Gastos gerais				408,80
Juros do capital circulante				561,42
TOTAL				14596,92
MARGEM BRUTA				42594,35
CUSTOS FIXOS	Unidade	Preço	Quantidade	VALOR
Amortizações (benfeitorias e máquinas e equipamentos)				
Conservações (benfeitorias e máquinas e equipamentos)				
Mão-de-obra permanente				
Seguros, contribuições e impostos de bens fundiários e de capital fixo				
Compra de animais de substituição	animais	45,00	3,00	135,00
Renda				
Juros:				
Capital fundiário (benfeitorias)				
Capital de exploração fixo				
Remuneração do trabalho directivo				
Reserva para riscos				
TOTAL				
MARGEM LÍQUIDA				

RESOLUÇÃO

a) O planeamento/gestão de uma empresa deve ser baseado em orçamentos (listagens de custos e proveitos) que devem incluir, não só os valores dos custos e dos proveitos reais ou contabilísticos, mas também todos os custos e proveitos previstos para a actividade e para a empresa. Os orçamentos podem ser organizados de acordo com vários formatos consoante os objectivos. Um dos formatos é o Formato Geral, em que os custos variáveis e os custos fixos são agrupados. Assim, os orçamentos devem ser elaborados com base nos dados contabilísticos e devem ser completados de modo a incluir também os custos atribuídos (não só os reais).

Neste formato, para o orçamento global da empresa, os custos variáveis dependem directamente dos níveis das actividades e os custos fixos, tanto específicos como comuns, são directamente estimados. Para fazer o apuramento da Margem Líquida da exploração e depois de se ter calculado a Margem Bruta, é necessário calcular os custos fixos da exploração. Nas várias alíneas do Problema 1 foram discriminados e calculados os custos fixos reais da exploração.

As amortizações (€20002,48) retiram-se dos resultados das alíneas b) e c) do Problema 1 relativos às amortizações das máquinas e dos equipamentos (€19408,48) e das benfeitorias (€594,0). As conservações (€9038,11), também se obtêm do mesmo modo, tendo em consideração os valores das conservações das máquinas e dos equipamentos (€8696,11) e das benfeitorias (€342). Os custos com a mão-de-obra permanente (€13593,34), obtêm-se directamente dos resultados da alínea d) do

Problema 1. A compra de animais reprodutores de substituição (€135,00) e a renda da terra (€3000) são dados do problema. Não existindo informação disponível acerca de seguros, contribuições e impostos de bens fundiários ou de exploração fixos e de juros pagos, considera-se, para já, que o valor destes custos fixos é zero.

Para além do apuramento dos custos fixos reais, também se devem considerar os custos fixos atribuídos, que englobam o juro do capital fundiário, o juro do capital fixo de exploração, a remuneração do trabalho directivo e a reserva para riscos.

Para o juro do capital fundiário (JCF) considera-se apenas o capital fundiário benfeitorias, uma vez que a terra é arrendada, e obtém-se multiplicando a taxa de juro dada (3%) pelo valor actual das benfeitorias.

$$\text{JCF} = 0,03 \times 9210 = \text{€}276,3$$

O juro do capital de exploração fixo (JCEF) deve incluir o rendimento das imobilizações de capital nas máquinas e equipamentos, no efectivo reprodutor e nos encargos com a mão-de-obra permanente assalariada. Os rendimentos atribuídos a esses capitais designam-se, respectivamente, por juros capital fixo inanimado (JCFI), juro capital fixo vivo (JCFV) e juro dos encargos com a mão-de-obra permanente (JEMO). O JCFI e o JCFV calculam-se multiplicando o valor actual das máquinas e dos equipamentos, no primeiro caso, e do efectivo pecuário reprodutor, no segundo caso, pela taxa de juro dada (3%).

$$\text{JCFI} = 0,03 \times 99311,5 = \text{€}2979,35$$

$$\text{JCFV} = 0,03 \times 16100 = \text{€}483$$

Apesar da mão-de-obra permanente assalariada dar origem a um custo fixo, na realidade o seu financiamento é feito com o capital circulante da empresa. Por essa razão, deverá utilizar-se no cálculo dos juros atribuídos com os encargos da mão-de-obra permanente a taxa de juro do capital circulante (8%) e não a taxa de juro de 3% utilizada para o restante capital fixo. Outro aspecto a ter em conta é o período de empate do capital. Enquanto o capital fixo inanimado e o capital fixo vivo permanecem imobilizados todo o exercício, no caso do capital circulante a rotação é maior. Deste modo, o JEMO obtém-se multiplicando a taxa de juro do capital de exploração circulante (8%) pelo custo total da mão-de-obra permanente assalariada e pelo período médio de empate (6 meses ou 0,5 ano).

$$\text{JEMO} = 13593,34 \times 0,08 \times 0,5 = \text{€}543,73$$

Então, o JCEF do Monte da Ribeira é:

$$\text{JCEF} = \text{JCFI} + \text{JCFV} + \text{JEMO} = 2979,35 + 483 + 543,73 = \text{€}4006,08$$

De acordo com os dados do problema, é atribuído ao trabalho directivo do gestor da empresa agrícola uma remuneração de €10000.

Na reserva para riscos (RR) considera-se uma provisão equivalente a 2% dos custos reais e da remuneração do trabalho directivo, ou seja, do total de custos variáveis, excluindo os juros atribuídos ao capital de exploração circulante, mais as amortizações, conservações, encargos com a mão-de-obra permanente, compra de animais de substituição, renda da terra e remuneração do trabalho directivo.

$$\text{RR} = 0,02 \times (14596,92 - 561,42 + 20002,48 + 9038,11 + 13593,34 + 135 + 3000 + 10000)$$

$$RR = \text{€}1396,09$$

Agora que dispomos de todos os montantes dos custos fixos (CF), reais e atribuídos, estamos em condições de estimar o seu total:

$$CF = 20002,48 + 9038,11 + 13593,34 + 135 + 3000 + 276,3 + 4006,08 + 10000 + 1396,09$$

$$CF = \text{€}61447,39$$

Para apurar a Margem Líquida (ML) basta deduzir à Margem Bruta (MB) o total dos custos fixos (CF), ou então retirar ao total dos proveitos (PVT) o total dos custos variáveis (CV) e dos custos fixos.

$$ML = MB - CF = 42594,35 - 61447,39 = -\text{€}18853,04$$

$$ML = PVT - CV - CF = 57191,27 - 14596,92 - 61447,39 = -\text{€}18853,04$$

Na página seguinte apresenta-se o orçamento global completo.

b) O valor da Margem Bruta da empresa (€42594,35) é relativamente elevado. Para além de ser positivo, representa quase o triplo dos custos variáveis. Contudo, apesar do bom desempenho da empresa no curto prazo, a sua Margem Líquida é negativa (- €18853,04). Ou seja, a empresa não gera proveitos suficientes para remunerar todos os custos fixos que tem de suportar. Nestas circunstâncias, a empresa é viável no curto prazo, mas não o é no longo prazo, devendo o empresário ajustar o seu aparelho de produção de modo a reduzir os custos fixos. Se a estratégia de redução dos custos fixos através do ajustamento do aparelho de produção não for suficiente, o empresário deverá proceder, no longo prazo, também à alteração do plano de produção, dedicando-se a outras actividades agrícolas produtivas que proporcionem retornos mais elevados para os recursos.

FORMATO GERAL					
INFORMAÇÕES GERAIS					
Exploração: Monte da Ribeira					
Localização: Évora					
Regime de Exploração: Arrendamento					
Área: 298 ha					
Ano: n+1					
					Unidade monetária: Euros
PROVEITOS (RENDIMENTO TOTAL)					
					VALOR
Vendas das actividades:					
					41071,37
	Trigo de sequeiro				4162,50
	Aveia				4901,99
	Triticale				3487,50
	Trigo de regadio				4355,66
	Milho de regadio				5343,75
	Caprinos				18819,98
Prémios e subsídios das actividades:					
					16119,90
	Trigo de sequeiro				2435,64
	Aveia				2036,27
	Triticale				1861,89
	Trigo de regadio				3237,77
	Milho de regadio				4298,33
	Caprinos				2250,00
Auto-consumo, ofertas, variações de stocks					
					0,00
TOTAL					57191,27
CUSTOS VARIÁVEIS					
	Unidade	Preço	Quantidade	VALOR	
Sementes					
					2970,42
Fertilizantes					
					3754,31
Fitofármacos					
					0,00
Combustíveis e lubrificantes:					
					2161,11
	Tractor 90 cv	Horas	3,77	202,83	763,77
	Tractor 85 cv	Horas	3,56	287,06	1020,92
	Ceifeira	Horas	6,20	60,71	376,42
Reparações					
					0,00
Mão-de-obra eventual:					
					0,00
	Diferenciado				0,00
	Indiferenciado				0,00
Aluguer de tracção					
		Horas	10,00	6,41	64,13
Água					
					0,00
Energia (rega)					
		Litros	0,39	1938,00	746,13
Energia (sala ordenha)					
		Kw	1,34	240,00	321,00
Assistência veterinária					
		animais	2	232,00	464,00
Alimentos comprados					
					0,00
Outros encargos variáveis: Polvilhal					
					3145,60
Gastos gerais					
					408,80
Juros do capital circulante					
					561,42
TOTAL					14596,92
MARGEM BRUTA					42594,35
CUSTOS FIXOS					
	Unidade	Preço	Quantidade	VALOR	
Amortizações (benfeitorias e máquinas e equipamentos)					
					20002,48
Conservações (benfeitorias e máquinas e equipamentos)					
					9038,11
Mão-de-obra permanente					
					13593,34
Seguros, contribuições e impostos de bens fundiários e de capital fixo					
					0,00
Compra de animais de substituição					
		animais	45,00	3,00	135,00
Renda					
					3000,00
Juros:					
					4282,38
	Capital fundiário (benfeitorias)				276,30
	Capital de exploração fixo				4006,08
Remuneração do trabalho directivo					
					10000,00
Reserva para riscos					
					1396,09
TOTAL					61447,39
MARGEM LÍQUIDA					-18853,04